

**ESCREVEU E LEU:** as dificuldades de leitura e de produção textual apresentadas por alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública

*WROTE AND READ: reading difficulties and textual production presented by elementary school students in a public school*

**ESCRIBIÓ Y LEYÓ :** dificultades de lectura y producción de textos presentados por los estudiantes de primaria en una escuela pública

*Alan Milhomem da Silva  
Diana Cardoso Costa  
Paulo Roberto da Silva Ribeiro  
Regysane Botelho Cutrim Alves*

**Resumo:** Este trabalho resultou da execução do Projeto "ESCREVEU E LEU" pelos integrantes do PET/Conexões de Saberes da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, em uma escola da rede pública deste município, no período de fevereiro a julho de 2011. Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Frei Manoel Procópio. Para tanto, foram realizadas atividades de pesquisa por meio de entrevistas com os alunos, aplicação de questionário junto à professora responsável por eles e, posteriormente, foram realizadas observações quanto à escrita e a leitura destes estudantes. Observou-se que a maioria dos alunos (54%) apresentou muitos erros de ortografia na sua escrita. Além disso, a leitura de jornais não desperta a vontade/interesse em 54% dos estudantes e que 57% deles não gostam de ler revistas informativas/generalistas. As evidentes dificuldades dos estudantes apontam a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita por meio de atividades condizentes com a realidade dos alunos. Verificou-se também a necessidade de uma formação contínua para os docentes sobre o uso das mídias e a sua utilização como espaço de reflexão nas aulas de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Ensino Fundamental. Comunicação.

**Abstract:** This work is resulted from the execution of the Project "ESCREVEU E LEU" by members of the PET/Conexões de Saberes da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, in a public school in this city, in the period from February to July in the year 2011. This study aimed to identify reading and writing difficulties presented by the students of the 5th year of Primary Education of the Frei Manoel Procópio Municipal Public School. Thus, a research was conducted through interviews with students, questionnaire with the teacher responsible for them, and later observations which were made regarding the writing and reading of those students. It was observed that most students (54%) had many spelling errors in their writing. Moreover, reading newspapers does not call their attention / interest for 54% of the students and 57% of them do not like reading news/ generalist magazines. The students' obvious difficulties point to the necessity of working on the reading and writing through activities consistent with the students' reality. There was also a need for ongoing training for teachers on the use of media and its utilization as a space for reflection on reading classes.

**Keywords:** Reading. Writing. Elementary School. Communication.

**Resumen:** Este trabajo resultó de la ejecución del Proyecto "ESCREVEU E LEU" por miembros de las conexiones de PET/Conexões de Saberes da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, en una escuela pública en esta ciudad, en el período de febrero a julio de 2011. Este estudio tuvo como objetivo identificar las dificultades en la lectura y la escritura presentada por los alumnos del 5º año de Educación Primaria de la Escola Municipal Frei Manoel Procópio. Por lo tanto, las actividades de investigación se llevaron a cabo a través de entrevistas con los estudiantes, el cuestionario por el profesor responsable de ellos, y más tarde se hicieron observaciones sobre la escritura y la lectura de estos estudiantes. Se observó que la mayoría de los estudiantes (54%) tenían muchos errores de ortografía en su escritura. Por otra parte, la lectura de periódicos no despierta el deseo / interés en el 54% de los estudiantes y el 57% de ellos no les gusta leer revistas de noticias / generalistas. Las evidentes dificultades de los estudiantes apuntan a la necesidad de trabajar en la lectura y la escritura a través de actividades compatibles con la realidad de los estudiantes. También había una necesidad de formación continua para los docentes en el uso de los medios de comunicación y su uso como un espacio de reflexión sobre las clases de lectura.

**Palabras clave:** Lectura. Redacción. Educación Primaria. Comunicación.

---

\*Artigo recebido junho 2013  
Aprovado em junho 2013

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado e na sociedade multi-mídia e da informação em que vivemos, encarar a leitura e a escrita como um fator primordial na construção do indivíduo é dever da escola. Além disso, a sociedade, cada vez mais, vem exigindo de seus membros uma visão crítica do mundo que os cerca, proporcionada pelo conhecimento adquirido a partir do uso competente da leitura e da escrita no seu dia a dia para resolver seus problemas, buscar informações em um jornal, escrever um artigo, carta, ofício ou preencher formulários. Entretanto, cotidianamente, são divulgadas notícias das dificuldades enfrentadas pelas crianças no Ensino Fundamental, principalmente no ensino público, em relação à leitura, à escrita que, conseqüentemente, resultam em deficiências na comunicação.

Nessa discussão, é importante ter em mente que ler não é uma simples decodificação de palavras ou da linguagem escrita. Martins (2007) caracteriza a leitura como uma atuação de entendimento abrangente que envolve vários elementos sensoriais, culturais, emocionais, intelectuais e políticos, entre outros. Além disso, ler é interpretar sob influência de um contexto, levando o indivíduo a compreender de forma particular a realidade (SOUZA, 1992 apud SANTOS; SOUZA, 2004). Já a escrita é entendida aqui não como mera representação gráfica, mas como uma produção social que é conquista da humanidade. Portanto, a leitura e a escrita não se limitam apenas à decifração, à codificação e à decodificação de sinais gráficos. Elas são muito mais do que isso; elas exigem do indivíduo uma participação efetiva levando-o à construção do conhecimento (BREY; RAMOS, 2007).

Formar indivíduos capazes de proceder à efetivação de leituras na perspectiva crítica e social dos conteúdos constitui-se na preocupação principal daqueles estudiosos/professores que possuem esclarecimentos suficientes sobre a importância do exercício desse tipo de leitura numa sociedade como a nossa, enquanto mecanismo essencial para a formação de cidadãos mais conscientes do papel social que necessitam desenvolver, tendo em vista contribuir significativamente para a efetivação de melhorias sociais para as classes menos favorecidas e historicamente mais sofridas. A utilização de novas tecnologias de comunicação e informação constitui-se em uma alternativa para a formação desse leitor crítico. Dentre essas tecnologias, inserem-se os produtos jornalísticos, que podem ser amplamente utilizados em sala de aula, uma vez que podem auxiliar a extirpar o analfabetismo funcional (falta de capacidade de ler criticamente), fornecendo instrumental ao aluno para lidar com os textos produzidos numa sociedade como a nossa, na qual os meios de comunicação de massa ocupam um lugar de destaque (FONSECA, 2003).

Diante dessa realidade, o presente estudo objetivou identificar as dificuldades de leitura e produção textual apresentadas pelos alunos

do 5º ano de uma escola pública do Município de Imperatriz, bem como avaliar as potencialidades de utilização dos produtos midiáticos em sala de aula. A escola pesquisada localiza-se no Bairro Beira-Rio, um bairro carente de políticas públicas, com índices de violência preocupantes e com predominância da classe econômica baixa.

## 2 A PRÁTICA DA LEITURA E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os educadores de todo o Brasil, mais especificamente os professores de Língua Portuguesa, têm se preocupado com o nível de leitura e escrita apresentado por seus alunos. Tal fato ocorre em função das dificuldades apresentadas por eles, tais como a falha no reconhecimento e na compreensão de material escrito, erros de ortografia e sintaxe, problemas na estruturação, organização e pontuação das frases e parágrafos. Essas dificuldades são agravadas pelo desinteresse pela leitura, que pode ocorrer em função da falta de incentivo à leitura e à escrita, assim como pela falta de contato com livros, revistas e jornais.

Conforme Carvalho e Souza (1995), ler não é decifrar signos, mas sim compreender o que representam e/ou ensinam. Dessa forma, faz-se necessário formar alunos que tenham o domínio da leitura e da escrita, que seja favorável para o seu desenvolvimento e que certamente poderá mudar a realidade de sua vida. Além disso, o fato de apropriarem-se de uma leitura crítica dos meios de comunicação os leva a uma participação ativa na sociedade em que vivem, tendo em vista que estes meios interferem consideravelmente na formação dos jovens leitores.

Outro ponto que vale destacar é que os produtos midiáticos, e aqui se destacam os produtos jornalísticos, necessitam de "receptores-leitores" que consigam se posicionar criticamente diante das informações veiculadas. Portanto, efetivar o hábito de ler nas séries iniciais e de inserir os produtos jornalísticos nesse processo é importante para que não se tenha, posteriormente, um jovem ou um adulto com dificuldades ou até mesmo sem gosto pela leitura e escrita.

Incentivar a leitura de jornais, telejornais, *webjornais* e radiojornais em crianças desde a sua alfabetização é relevante, uma vez que boa parte das escolas está direcionada apenas a cumprir uma avaliação ou um dever, como a leitura do livro didático a ser trabalhado em sala de aula, cujos textos e vocabulário, muitas vezes, não possuem significado para os estudantes.

Assim, utilizar os produtos jornalísticos em sala de aula é relevante na formação do novo leitor na sociedade multimídia, isso porque a leitura dos produtos jornalísticos é uma leitura da realidade vivenciada pela sociedade e, conseqüentemente, daquela vivenciada pelo leitor, de modo que "[...] a utilização do jornal é capaz de transformar a sala de aula em espaço de discussão da vida diária" (BARRETO, 2008, p. 22).

Além disso, a convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema e/ou outras formas de utilização do som com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais, poderia apontar para uma inserção do aluno em um universo simbólico, que não é o que tem sido estabelecido em algumas escolas (FONSECA, 2003). Esse tipo de material, justamente por tratar de uma realidade concreta para o leitor, leva o indivíduo a pensar sobre a importância da leitura no seu dia a dia, possibilitando uma melhor visão de mundo, um ponto de vista próprio sobre a realidade vivenciada e melhores argumentos para expressão de ideias nas produções textuais e em todas as situações em que precisar se expressar. Anhussi (2009) destaca que as informações jornalísticas trabalhadas em sala de aula podem contemplar o desenvolvimento acadêmico pela informação e têm como foco originar uma leitura crítica, esclarecer o educando sobre a realidade dos problemas sociais e propiciar o desenvolvimento do raciocínio, o aumento da capacidade de questionamentos, bem como a abrangência do conteúdo escolar e cultural.

Segundo Lima (2010), o cotidiano de baixo rendimento vivenciado pela escola pública está diretamente relacionado à dificuldade de compreensão da leitura, o que também acarreta rendimento baixo em todas as áreas do conhecimento. E como resultado "o que se vê é o desinteresse dos alunos com os conteúdos ministrados, a falta de participação nas aulas e a insatisfação dos professores com os resultados de seus trabalhos" (LIMA, 2010, p. 2). O processo de letramento pode ser mais eficaz se for baseado na diversificação de textos e elementos relacionados à realidade sociocultural do aluno, no que o texto jornalístico tem muito a ajudar.

A leitura é, portanto, fundamental para a participação ativa e crítica do indivíduo na sociedade, principalmente pelo bombardeio diário de informações proporcionado pela mídia, especialmente pela *Internet*. Outro ponto a ser destacado, como observa Anhussi (2009), é a utilização dos produtos jornalísticos como instrumento pedagógico e objeto de estudo. Como instrumento pedagógico esse tipo de material fornece apoio para a melhoria da qualidade de ensino e como objeto de estudo, criando condições para o entendimento crítico dessa linguagem presente em nossa sociedade, cada vez mais influenciada pelos meios de comunicação.

Desse modo, conforme Barreto (2008), é indispensável o uso da leitura de textos jornalísticos na formação de leitores críticos aptos a entender e atuar no seu meio social, com formação de opiniões e reflexões críticas.

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA

A comunicação é fundamental para o ser humano, pois este vive em sociedade e está em constante processo de interação social. A comunicação seja ela escrita, gestual ou

sonora, de caráter compreensivo e expressivo, é necessária para a prática da leitura e escrita. E por meio destas, adquirem-se informações, aprendizados, cultura, que são elementos necessários para as relações e práticas sociais.

A origem da escrita não é consenso entre os historiadores, entretanto existem teses que relatam que ela surgiu na China por volta de 1300 a.C. Muito embora haja aqueles que acreditam que tenha sido na América Central com os Maias; e ainda outros que defendem ter sido no Egito há 3000 a.C. Mas, a teoria mais aceita é a de que a escrita tenha surgido na Mesopotâmia com os sumérios por volta de 3100 a.C. (CUNHA; SOUZA FILHO, 2009). Vale ressaltar que nem todas as sociedades possuem escrita como, por exemplo, os indígenas.

A escrita, entendida como produção social, passou por várias etapas até chegar à representação que temos hoje (FERREIRO, 1995 apud ANDERLE, 2004). Inicialmente, ela tinha mais fins contábeis, em que apareciam principalmente números e animais. Depois passaram a ser feitos desenhos representando as palavras; com a necessidade, a escrita passou a representar os sons das palavras e não simplesmente ideias. Quanto ao suporte, a escrita começou a ser feita em tabletes de barro, passando pela madeira, metal, pedras, pele de animais, papiro, até chegar ao papel que temos hoje (CUNHA; SOUZA FILHO, 2009).

Cagliari (2004), estudando e analisando a história da escrita sem seguir uma teoria de evolução, percebeu três etapas distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. Na primeira etapa, a escrita se caracterizava por desenhos que representavam os seres encontrados na natureza. Na segunda, desenhos especiais chamados ideogramas passaram a ser utilizados – no caso da escrita chinesa esses desenhos são utilizados até hoje. Por fim, a terceira fase – a alfabética – apresentou a utilização das letras e da função fonográfica. Esta é a escrita mais comum que temos hoje, isto é, a escrita como representação gráfica da língua (CAGLIARI, 2004 apud CUNHA; SOUZA FILHO, 2009).

Para Anderle (2004), a escrita possui duas funções distintas: função social – a escrita como memória – e a função expressiva – isto é, a demonstração de expressão de sentimento e visão de mundo. Nesse sentido, Ferreiro (1992 apud BREY; RAMOS, 2007) coloca que a escrita é uma produção social e, como toda produção social, passa por mudanças, isso devido às transformações que ocorrem na sociedade. Assim, a escrita não deve ser entendida apenas como representação gráfica, mas como um sistema simbólico e cultural produto de uma comunidade, que está sujeita às transformações por que passam as sociedades.

Se por um lado a escrita não deve ser entendida apenas como uma codificação das ideias para seu registro, a leitura não pode ser vista como uma mera decodificação de palavras. Ler é dar sentido ao mundo, sempre

interligando o contexto de produção do texto à experiência de vida do leitor.

O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* define leitura como sendo o "ato ou efeito de ler. Arte de ler. Arte ou modo de interpretar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério." (FERREIRA, 2004, p. 1193). Já para Lakatos e Marconi (2007), estudiosos da metodologia da pesquisa, ler significa conhecer, interpretar, decifrar. Mas a leitura não é somente isso. Para Luckesi et al. (2006), ler é um ato de compreensão do mundo e da realidade em que o homem vive. Paulo Freire (2008) vai além e afirma que o ato de ler antecede e se alonga na inteligência do mundo, não podendo, portanto, ser entendido apenas como decodificação pura da palavra ou linguagem escrita.

Portanto, entender os símbolos desta sociedade por meio de um processo de leitura é essencial para que o cidadão nela permaneça, pois ler no sentido de conjugar os conhecimentos de mundo àquilo que se vê, é fundamental para compreender a realidade (FONSECA, 2003). Segundo a visão cognitivo-sociológica da leitura de Martins (2007), esta é vista como um processo interativo entre o corpo e seus elementos, entre a sociedade e o grupo social ao qual o leitor pertence.

Assim, ler um texto vai além do que é apresentado, tendo em vista as relações que se estabelecem entre o leitor e o texto, pois a leitura é uma possibilidade de intervir, de participar, de compreender a sociedade que está aí. Ler resulta de necessidades objetivas que as pessoas têm na vida (CASTELLO-PEREIRA, 2003). Desse modo, ao ler um texto, não se deve apenas decodificar o que está escrito, mas captar as ideias apresentadas pelo autor relacionando-as com o conhecimento que já se possui.

Pensar a leitura inclui a relação entre a compreensão, o contexto e o ato de ler. Segundo Anderle (2004), a junção desses elementos com a leitura constitui o homem em todas suas manifestações linguísticas, pois a relação entre pensamento e palavra é um movimento contínuo.

A leitura, além de se configurar como produtora de significados e como um processo de interação social em uma sociedade multimídia, adquire a função essencial "de evidenciar os mecanismos de diminuição ideológica e criar condições para que o indivíduo possa questionar, pensar e agir de maneira crítica." (FONSECA, 2003, p. 1). Entretanto, a leitura, seja ela para se informar, estudar ou entreter, deve ser entendida como algo que é social e historicamente produzido.

Entendida como uma ação produtora de significados, a leitura deveria ser melhor trabalhada como mecanismo de participação social, não apenas ensinada mecanicamente. O que se tem, infelizmente, são instituições de ensino que não têm formado leitores com uma visão ampla da realidade que os cerca, dificultando, assim, o desenvolvimento de uma

postura crítica diante dos variados textos – verbais e não verbais – com os quais eles se deparam a todo o momento (FONSECA, 2003).

O texto jornalístico configura-se assim como um poderoso instrumento pedagógico para minimizar essa falta de percepção da realidade. Isso porque, segundo Bertolin e Gonçalves (2007), ler textos relacionados à sua realidade pode levar o aluno a perceber que este é um ato imprescindível à sua formação cultural, pois a leitura vem complementar e enriquecer a sua visão de mundo, levando-o a entender seu tempo e lugar. Esses autores acrescentam ainda que não há transformação sem entendimento da realidade, e a leitura é a possibilidade para esse entendimento.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Delineamento do estudo

Este trabalho caracteriza-se por ser de natureza bibliográfica, qualitativa e quantitativa. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico sobre os temas leitura, escrita e mídia. Nessa fase, foram levantadas e analisadas publicações científicas sobre a temática abordada nesta pesquisa e realizado um estudo para fundamentar o trabalho a ser desenvolvido.

### 4.2 Local de realização do estudo

Este estudo foi realizado na Escola Municipal Frei Manoel Procópio, localizada no Município de Imperatriz – MA, no período de fevereiro a junho de 2011. Esta escola da rede municipal atende, principalmente, alunos de nível socioeconômico baixo, sendo que 95% deles são moradores dos bairros Beira-Rio e CAEMA. Estes bairros são muito carentes de políticas públicas, com índices de violência preocupantes e com predominância da classe econômica baixa.

### 4.3 Participantes

A pesquisa foi realizada com alunos pertencentes a uma escola da rede municipal de ensino de Imperatriz – MA. Estes discentes pertencem à única turma do 5º ano do Ensino Fundamental, compreendendo a faixa etária entre 9 e 12 anos, de ambos os sexos e do turno matutino. A escolha do 5º ano se deu pelo fato de que os sujeitos, já no 1º semestre desse ano, deveriam estar alfabetizados, ou seja, não deveriam apresentar dificuldades na aprendizagem de escrita e de leitura. O desempenho de cada sujeito foi obtido a partir do critério referente à aplicação de uma prova escrita na forma de ditado, à qual foi somado o número de erros por palavra, o que poderia equivaler de zero a 160 erros. Tal critério, referente à escrita, foi considerado, porque os erros de leitura não classificam os sujeitos, pois, raramente, as crianças apresentam um

número de erros quantitativamente considerável para que possam ser classificadas.

#### 4.4 Instrumentos de coleta de dados

Para todos os sujeitos, foram aplicadas três provas de desempenho escolar, sendo uma de leitura e duas de escrita, a fim de que se pudessem detectar as dificuldades. Dessa forma, como parte da avaliação escrita, foi aplicado um ditado (GUALBERTO, 1984), buscando-se identificar as dificuldades em transformar a palavra oral em escrita e uma produção textual com o tema "QUEM SOU EU", na qual os alunos dissertaram sobre a sua história de vida. Nesta atividade buscaram-se as dificuldades dos alunos tanto na escrita, quanto na expressão de ideias. O texto de leitura referia-se à observação das dificuldades em transformar a palavra escrita em oral, bem como da compreensão das ideias. Nesta prova o investigado deve demonstrar se possui ou não o domínio das habilidades que integram a leitura, como a pronúncia adequada da palavra e compreensão do texto que lê. Consta de um texto de 77 palavras elaborado para crianças do 5º ano.

O ditado foi elaborado com a seguinte sequência de montagem, como recomendado por Gualberto (1984):

- a) palavras formadas com vogais, com consoantes e vogais, com encontros vocálicos e com consoantes intercaladas;
- b) palavras formadas com encontro consonantal;
- c) palavras contendo dígrafos;
- d) palavras com sílabas complexas;
- e) palavras com sílabas compostas.

Na prova de leitura, buscou-se verificar se o aluno demonstra possuir ou não o domínio das habilidades que integram a leitura, como a pronúncia adequada da palavra, bem como a compreensão das ideias do texto. Para tanto, utilizou-se um texto de 80 palavras elaborado para crianças de 5º ano do Ensino Fundamental.

Além disso, como instrumento de coleta de dados também foi utilizado um roteiro de entrevista previamente estruturado, por meio do qual foram investigadas, junto aos alunos, informações quanto ao seu gosto pela leitura e pela escrita; e variáveis sociodemográficas, tais como a classe social, que foi determinada com base nos critérios da Classificação Econômica no Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), obtida por meio da conversão da soma de pontos referentes ao grau de instrução do investigado e à quantidade de bens de consumo existentes em sua casa (ABEP, 2003). Também se aplicou um questionário junto à professora responsável pelos alunos investigados para coletar informações sobre a sua formação e sobre as práticas pedagógicas que tem utilizado no que tange à escrita e à leitura.

#### 4.5 Procedimentos

Antes de a pesquisa ser iniciada, 10 crianças participaram da aplicação dos instrumentos, não fazendo parte dela, pois foi um estudo piloto, o qual proporcionou uma avaliação da metodologia a ser aplicada para a coleta dos dados. Após o contato com a diretora da escola para a apresentação dos objetivos da pesquisa e depois da consulta do seu interesse em participar propriamente de tal estudo, iniciou-se a dita.

As 37 crianças que participaram deste estudo, preencheram o questionário, fizeram as provas escritas e participaram da aplicação da prova de leitura. As provas foram aplicadas de forma individual, principalmente porque as crianças participantes da pesquisa apresentavam a faixa etária entre 9 e 12 anos e aquelas com dificuldades de aprendizagem poderiam não conseguir ler as frases de cada um dos instrumentos. Assim, os pesquisadores fizeram as perguntas, anotando as respostas. A prova de leitura foi aplicada individualmente logo após a aplicação das provas escritas (ditado e produção textual).

Após a obtenção dos resultados, como procedimento para tratamento dos dados para o ditado, para a produção textual e para a leitura foram contados os números de erros de cada sujeito.

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações obtidas na Escola Municipal Frei Manoel Procópio, verificou-se que há nessa instituição de ensino uma biblioteca e um laboratório de informática. Entretanto, a biblioteca possui apenas estrutura necessária para atender à demanda de uma sala de aula com até vinte alunos, uma vez que se encontra instalada em um espaço muito pequeno e, além disso, o laboratório conta com apenas dez computadores, dos quais dois não estavam funcionando adequadamente.

Os resultados obtidos a partir do levantamento de dados realizado com um total de 37 alunos mostraram que 51% são do sexo masculino e que a maioria é parda (46%), com 10 anos de idade (55%) e reside no Bairro Beira-Rio (57%). Observou-se também que, de acordo com a classificação social da ABEP (2003), a maior parte dos alunos (95%) insere-se na classe social C2. Além disso, eles têm vivenciado problemas sociais, tais como a violência, o consumo e o tráfico de drogas. Essas vivências podem influenciar diretamente no desempenho e no nível de comunicação e expressão. Assim, é importante a prática da leitura, pois ela é uma das habilidades linguísticas que, quando bem trabalhada na escola, pode favorecer a diminuição da violência, uma vez que desenvolve a capacidade de aprendizagem das crianças, jovens e adultos que têm, no ato leitor, um passaporte para a civilização e para o conhecimento.

De acordo com Lima (2010), vários fatores estão associados às dificuldades de letramento, tais como fatores escolares (condições inadequadas de ensino e formação docente) e fatores sociais (pobreza e ingresso tardio na escola). Para Carvalho (2006 apud LIMA, 2010), geralmente esses fatores se acumulam e provocam uma série de desvantagens para o aluno das séries iniciais.

Para 43% dos estudantes investigados, a leitura de revistas em quadrinhos, poesias e livros de literatura desperta maior interesse. A leitura de jornais não desperta a vontade/interesse em 54% dos alunos. Quanto à leitura de revistas informativas/generalista, 57% afirmaram que não gostam de ler esse tipo de material. Quando indagados sobre quais temas eles têm mais facilidade e interesse em escrever, a maioria (65%) dos alunos afirmou gostar mais de desenvolver textos com temáticas relacionadas ao meio ambiente, bem como escrever poesias e historinhas.

Com relação à aplicação do ditado de palavras, entre os alunos investigados, verificou-se que 51% não escreveram adequadamente palavras simples como "atum, palmito e queijo". Além disso, no ditado realizado foi verificado que nenhum aluno escreveu segundo a norma culta padrão todas as 15 palavras ditadas, sendo que 30% dos discentes não acertaram entre sete e dez palavras, 48%, o mesmo após 16% dos estudantes não acertaram nenhuma palavra ditada. Para Mendonça (2007), os processos básicos de decodificação e compreensão de palavras são importantes nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura e devem ser bem assimilados até o quinto ano, pois um déficit em alguns deles atua como um "nó de gravata" e impede o desenvolvimento superior de compreensão leitora. Vale ressaltar que todas as palavras utilizadas no ditado fazem parte do vocabulário do livro didático adotado pela escola, portanto elas deveriam ser de conhecimento de todos os alunos.

Na produção textual feita pelos alunos, os quais dissertaram sobre a temática "QUEM SOU EU", foram evidenciadas as dificuldades dos alunos tanto na escrita, quanto na expressão. Nesses textos, observou-se que 81% deles escreveram letras decifráveis, porém com muitos erros de ortografia; sendo que 19% desses alunos escrevem letras quase indecifráveis, o que dificulta o entendimento do que se escreve e, além disso, 37% dos alunos não conseguiram redigir o texto com coerência de palavras.

De forma geral, 95% dos textos escritos pelos discentes investigados apresentaram erros na escrita. Os principais erros foram quanto à pontuação e acentuação gráfica, que foram observados em 92% dos textos, principalmente quanto ao uso do ponto final, dos dois pontos e do acento circunflexo. Além disso, foram encontrados erros devido às confusões no uso do *J* e *G*, do *X* e *CH*, do *S* e *Z*, do *RR*, do *H* e do *M* antes do *P* e do *B*; além

das terminações verbais, quando o verbo é no presente do indicativo.

Essas dificuldades de escrita observadas na população em estudo são denominadas de disortografia. Segundo Mendonça (2007), a disortografia caracteriza-se pela incapacidade de transcrever adequadamente a linguagem oral, na qual pode haver trocas ortográficas e confusão de letras. Afirma-se ainda que a disortografia se configura como um distúrbio de aprendizagem relacionada à linguagem, caracterizada por um transtorno da escrita, incluindo inversões, aglutinações, omissões, contaminações, alterações internas da palavra e, como consequência, desordem na categoria e estrutura da frase. Reflete um processo cognitivo da linguagem defeituoso e não se refere à falta de correção motora. Esse fato é comum nas séries iniciais, sendo que a partir daí deve ser avaliado principalmente se trocar as letras e palavras já conhecidas e trabalhadas em sala.

Neste estudo foi possível evidenciar também dificuldades enfrentadas pelos estudantes na sua formação escolar e a falta de incentivo para a prática da leitura e da escrita, resultando na observação de alunos sem capacidade de leitura, bem como sem uma visão crítica da realidade que os cerca. Estes resultados mostram que o processo de alfabetização não se concretizou completamente em alguns alunos, pois, como destaca Mendonça (2007), a alfabetização é um processo de construção de conhecimento que se concretiza na leitura e na escrita.

A partir dos questionamentos realizados com a professora que participou deste trabalho, observou-se que ela possui formação em Pedagogia e leciona há 18 anos no Ensino Fundamental. Ela afirmou gostar de ler, mas lê apenas um livro por ano, não lê jornais e lê, mensalmente, apenas uma revista técnico-científica, da qual possui assinatura mensal. Assim, observou-se que o comportamento da professora pode refletir na formação dos alunos quanto à leitura e à escrita. Como relatado por Ferreira e Lima (2010), a formação do professor de boa ou má qualidade irá contribuir para a formação de indivíduos reflexivos.

A docente investigada relatou que o único método utilizado por ela para incentivar os alunos a praticarem a leitura foi a leitura compartilhada ou leitura em voz alta. A prática deste tipo de leitura é importante tanto para estimular o desenvolvimento do processo da leitura e da escrita, como também para favorecer a interação entre os leitores. As modalidades de leitura que a professora utiliza são leitura individual e leitura em grupos. Além disso, ela afirmou que, para diversificar as aulas, utiliza músicas, mas apenas nas aulas de ensino religioso e para ensaio de atividades em datas comemorativas, limitando as possibilidades textuais que são oferecidas aos alunos. Além disso, quanto às práticas para a promoção da produção textual, ela afirmou solicitar a opinião dos alunos sobre os textos a serem

trabalhados em sala de aula, evidenciando a ausência de variedade na produção textual a partir das atividades de leitura e escrita desenvolvidas pela professora.

Vale ressaltar que os alunos do 5º ano devem produzir bem os gêneros textuais do tipo narrativo, enquanto que os gêneros textuais do tipo argumentativo não devem ser exigidos destes alunos com o mesmo rigor. Os textos do tipo argumentativo têm sempre por objetivo convencer e, mais ainda, persuadir o alocutário a fazer algo, ou a participar de certo modo de ver os fatos, os elementos do mundo. Busca-se a adesão do alocutário a algo. Nos textos do tipo narrativo, a perspectiva do produtor do texto em relação ao objeto do dizer é a do fazer ou acontecer inserido no tempo (TRAVAGLIA, 2007).

Assim, como observado nas respostas da docente, os produtos midiáticos não são trabalhos em sala de aula. Tal fato, segundo Fonseca (2003), dificulta a formação de uma postura crítica nos alunos diante dos variados textos – verbais e não verbais – com os quais eles se deparam a todo o momento. Além disso, esta autora coloca que a utilização da música, pintura, fotografia e do cinema ou outra utilização do som com a imagem, podem inserir o aluno no universo simbólico. Assim, as práticas pedagógicas utilizadas pela docente investigada podem ser aprimoradas com novos recursos pedagógicos que envolvam mais os alunos e levem-nos a pensar sobre a escrita.

Quando questionada sobre as principais dificuldades apresentadas pelos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, ela afirmou que os alunos têm dificuldades em escrever de acordo com a norma culta, pois apresentam muitos problemas de ortografia, acentuação, concordância verbal, falta de coerência textual e dificuldade de compreensão da leitura.

Dessa forma, como relatado por Anhusi (2009), é necessário que o professor tenha uma formação inicial e continuada sobre as melhores formas de utilização das tecnologias e das informações jornalísticas a favor de um ensino de qualidade voltado para a aprendizagem dos alunos, pois, além de contribuir na formação de alunos críticos, servirão para dinamizar as aulas que envolvam práticas de leitura e escrita, diversificando o uso de livros didáticos e tornando as aulas mais significativas e participativas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho, foi possível observar que apenas 40,5% dos alunos que participaram deste estudo apresentam habilidades linguísticas esperadas para um aluno que está cursando o 5º ano do Ensino Fundamental. Este fato foi evidenciado a partir das dificuldades apresentadas pelos mesmos, principalmente no tocante à leitura e à escrita, tais como: presença de diversos erros de ortografia e as dificuldades de expressão.

Através deste estudo, foi possível observar a necessidade da utilização de práticas pedagógicas que incentivem a leitura de forma diversificada, enfocando os mais diversos tipos de leitura e suportes para tal atividade, assim como a formação de leitores reflexivos e críticos. A ausência da prática contínua de produção textual e sua revisão também foram observadas neste estudo, distanciando os discentes da identificação dos seus erros e acertos na produção de seus textos.

Além disso, foram observados alguns fatores que têm contribuído para o desinteresse dos alunos pela leitura, tais como: as condições sociais dos estudantes, a pouca leitura da professora, a consequente falta de incentivo para a prática da leitura e a falta de acesso a livros, revistas e jornais.

Ressalta-se que neste trabalho foi possível observar que os alunos demonstram falta de capacidade de se expressarem por escrito, mostrando que eles têm aprendido sem saber o porquê; o como e o para quê se deve aprender um determinado assunto. Esse fato dificulta a compreensão dos estudantes sobre a função da leitura e da escrita na sua vida e na sociedade, bem como a importância dessas atividades para o relacionamento e convívio social.

Assim, continua o desafio de formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas estudantes capazes de decifrar os códigos escritos; de formar cidadãos críticos capazes de ler um texto, compreender o pensamento do autor e relacionar com o meio em que vivem. Somados a uma utilização eficiente dos recursos midiáticos, principalmente os jornalísticos, em sala de aula, com o intuito de formar discentes autônomos e cidadãos capazes de relacionar seus conhecimentos com a realidade em que vivem.

Portanto, verificou-se que na população estudada há a necessidade de diversificar o uso do livro didático em sala de aula, trabalhar de forma eficiente com os produtos jornalísticos, incentivar uma prática de leitura nos alunos dos mais variados tipos, bem como uma formação contínua para os docentes sobre o uso e a utilização das mídias como espaço de reflexão nas aulas de leitura. Assim, é necessário repensar o ensino da leitura e da escrita, levando em consideração as complexidades da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ABEP. *Critério de classificação econômica Brasil*. São Paulo: Associação Nacional de Empresas de Pesquisa, 2003. 15 p.
- ANDERLE, S. T. S. *Teste de análise de leitura e escrita tradução, adaptação e validação*. 2004. 210 f. Dissertação (Mestrado em Psicopedagogia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

- ANHUSSI, E. C. *Uso do jornal impresso e digital em sala de aula: sua importância e concepções de professores*. 2009. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)/ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, SP. 2009.
- BARRETO, I. A importância do processo de formação de leitores para o campo da comunicação social. *Revista Eletrônica Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 19-26, 2008. Disponível em: <[http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_10/contemporanea\\_n10\\_ivana\\_barreto.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_10/contemporanea_n10_ivana_barreto.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2011.
- BERTOLIN, L. A.; GONÇALVES, L. M. A formação de leitores por meio do jornal em sala de aula. 2007. Disponível em: <[http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_leonice\\_aparecida\\_bertolin.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_leonice_aparecida_bertolin.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2011.
- BREY, J. K.; RAMOS, P. *Leitura e escrita: sistema de comunicação humana*. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/jaqueline%20-%20Dif.%20na%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2011.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização & Linguística*. 10ed. São Paulo: Scipione, 2004. 192 p.
- CARVALHO, S. W.; SOUZA, L. M. *Compreensão e produção de textos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 245 p.
- CASTELLO-PEREIRA, L. T. *Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler*. Campinas: Alínea, 2003. 183 p.
- CUNHA, G. D.; SOUZA FILHO, M. C. *Breve história da leitura e da escrita*. 2009. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/breve-historia-da-leitura-e-da-escrita-6507/artigo/>>. Acesso em: 21 fev. 2011.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2004. 1193 p.
- FERREIRA, L. G.; LIMA, D. F. *Leitura e escrita na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores*. REVELA, v. 4, n. 7, p. 1-10, 2010.
- FONSECA, R. S. *Mídia e leitura: a formação do leitor crítico*. 2003. Disponível em: <[alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais14/.../C06045.doc](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/.../C06045.doc)>. Acesso em: 22 dez. 2011.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2008. 233 p.
- GUALBERTO, I. C. *Repetência escolar na primeira série do primeiro grau: onde buscar a solução?* 1984. 278 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.
- KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004. 175 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2007. 245 p.
- LENER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 99 p.
- LIMA, N. P. *Perspectivas de letramento na escola pública*. 2010. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENFICA/HUMANAS/5-.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2012.
- LUCKESI, C. C. et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2006. 85 p.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2007. 115 p.
- MENDONÇA, E. S. Estudo das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita no segundo ciclo do Ensino Fundamental no município de Lagoa Salgada – RN. *Dominium – Revista Científica da FAL*, Natal, v. 1, ano 5, p. 1-32, jan./abr. 2007. Disponível em: <[http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a5\\_v1/artigo\\_2.pdf](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a5_v1/artigo_2.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2011.
- OLIVEIRA, G. C. et al. Configuração cognitiva de crianças com dificuldades de aprendizagem em função de uma avaliação escrita de língua portuguesa. *Pro-Posições*. v. 5, n. 13, p. 1-7, 1994.
- SANTOS, C. C. S.; SOUZA, R. J. *A leitura da literatura infantil na escola: caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004. 245 p.
- TRAVAGLIA, L. C. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, L. L.; BASTOS, N. M. O. B.; MARQUESI, S. C. (Org.). *Língua portuguesa: pesquisa e ensino*. São Paulo: EDUC, 2007. cap. 2, p. 97-117.